

## **A AVALIAÇÃO DOS PAPÉIS OCUPACIONAIS DO GRUPO DE TERAPIA OCUPACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE APOIO À PESSOAS COM CÂNCER- AAPECAN**

**CASSANDRA DA SILVA FONSECA<sup>1</sup>; ANDRÉA TÔRRES WENZKE<sup>2</sup>;  
RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas –cassandrasilvafonseca@gmail.com<sup>1</sup>

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - atorreswenzke@yahoo.com.br<sup>2</sup>

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – renatatoufpel@gmail.com<sup>3</sup>

### **1. INTRODUÇÃO**

Os grupos de Terapia Ocupacional vêm sendo utilizados cada vez mais nos serviços de saúde, como sendo uma intervenção eficaz e fundamental no processo terapêutico. Os estudos relacionados à esta temática buscam construir um campo de conhecimento que respalde as ações dos terapeutas ocupacionais que se dispõem a trabalhar com este recurso. Dentro de toda complexidade, que envolve os indivíduos de um grupo, a dinâmica das relações de papéis ganha destaque para a compreensão e análise do processo grupal.

O presente trabalho tem por objetivo a identificação de papéis ocupacionais de um grupo de mulheres participantes do Projeto de Extensão Acessibilidade e Inclusão da Terapia Ocupacional, vinculada à Associação de Apoio à pessoas com Câncer –AAPECAN, a avaliação foi realizada para rever as perdas recorrentes do processo de tratamento, assim como, as expectativas das participantes quanto ao desempenho de atividades futuramente, visto que a ocupação é fundamental para uma recuperação efetiva dos papéis do indivíduo.

Por meio da ocupação, o homem pode interagir com o meio ambiente e desempenhar seus papéis ocupacionais, todos estes que exercemos durante nossa vida, podendo sofrer variações nesse período, a partir de interesses, cultura, classe social, produtividade e estágio de desenvolvimento (BLACK, 1976). Os papéis ocupacionais, tem por definição ser as orientações dadas às pessoas para que ajam de forma conciliável com suas funções sociais, como por exemplo, estudante, trabalhador, ou membro da família (BARRETT, KIELHOFNER, 2002).

Todos os lugares são contextos para o desempenho de papéis, grupos, comunidades, ambos auxiliam na função de estruturar o indivíduo em torno das funções que tanto almeja. Com isso, a função é definida como o conjunto de tarefas que é esperado de um sujeito em virtude de seu papel naquele ambiente, e implica em uma determinada posição no espaço social. Pode-se dizer que os papéis apresentam fatores extremamente positivos que favorecem as oportunidades de aquisição e uso de habilidades, contudo, ao relacionar com o processo de saúde-doença, estes papéis podem ser rompidos, dependendo da forma de enfrentamento do paciente e as reações adversas que pode estar ocorrendo com o tratamento.

Segundo Kielhofner (2008) os papéis capacitam os indivíduos a construir sua participação ocupacional e auxiliam a organizar os comportamentos produtivos, provendo identidade pessoal, conferindo expectativas sociais,

organizando o uso do tempo, e inserindo o indivíduo na estrutura social (KIELHOFNER, 2008 apud SILVA 2011). Por tal motivo, é de suma importância elencar os papéis fundamentais pelo sujeito para assim traçar um projeto terapêutico.

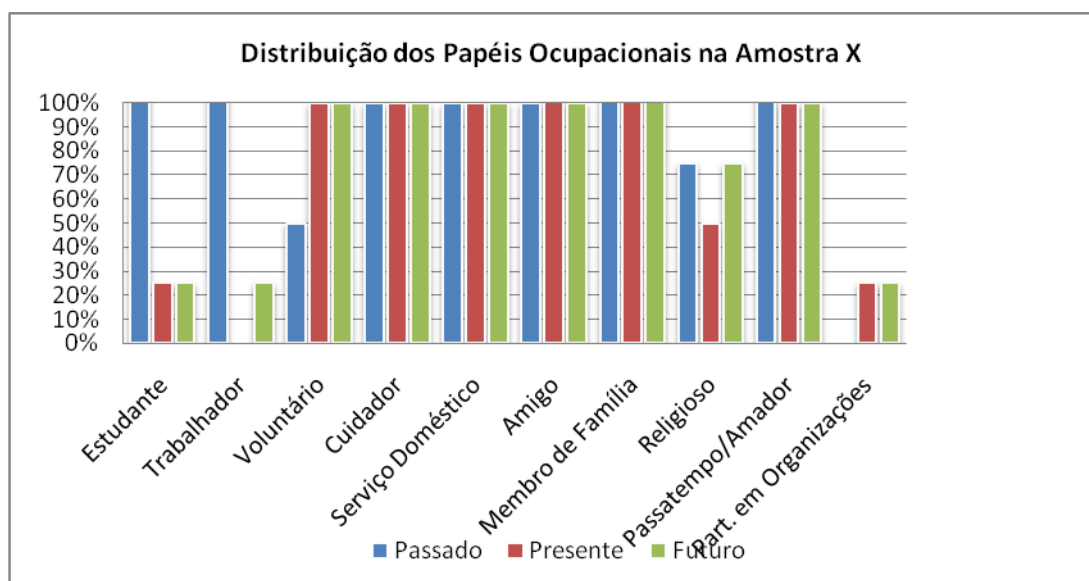
## 2. METODOLOGIA

O trabalho foi efetuado através de uma avaliação de identificação de papéis ocupacionais, esta avaliação foi aplicada com cinco participantes do grupo de Terapia Ocupacional realizado na Associação de Apoio à Pessoas com Câncer em Pelotas. A coleta obtinha perguntas objetivas, onde deveriam assinalar os papéis desenvolvidos no passado, presente e futuro, assim como, a importância de desenvolvê-los futuramente. Posteriormente os resultados foram comparados num Banco de Dados, onde podemos observar as perdas resultantes do processo saúde-doença.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

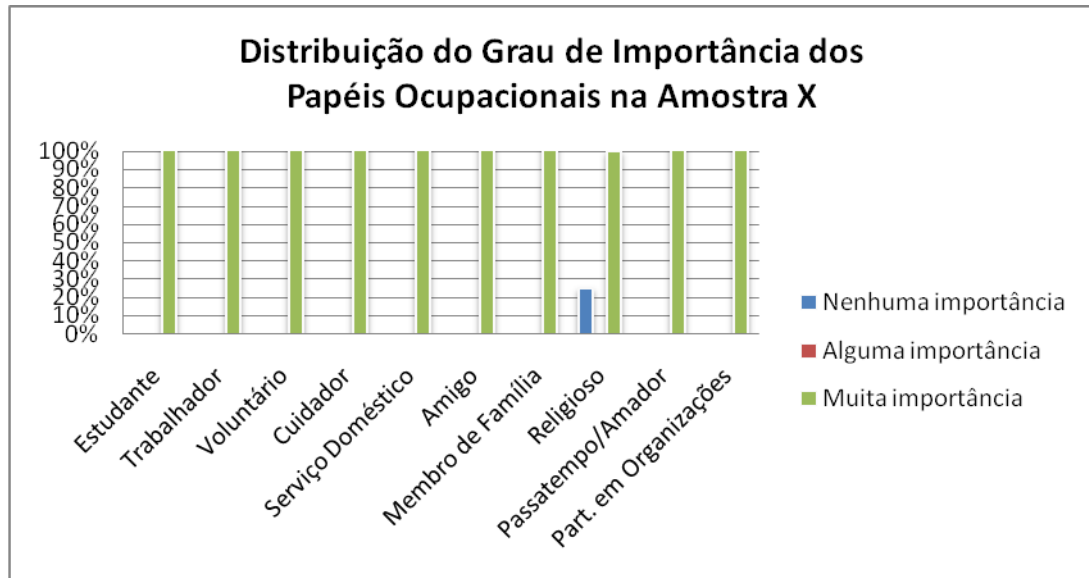
A avaliação foi efetuada com cinco participantes mulheres, com média de idade em torno de 57 anos, quatro das integrantes consideram-se inativas em suas ocupações e uma considera-se ativa, ou seja, 80% das participantes são inativas na ocupação.

Esse procedimento permitiu a comparação dos indivíduos quanto ao número de papéis desempenhados nos tempos passado, presente e futuro, assim como o grau de importância atribuída a cada papel. Na Tabela, podemos observar que vários papéis ocupacionais desempenhados no passado foram rompidos com a doença no presente, principalmente tratando-se de trabalho. No passado todas desempenhavam esta atividade com êxito, porém, no presente, nenhuma das integrantes realiza, e apenas uma acredita poder desempenhar futuramente. Segundo (PIRFO et AL., 1994; ATKINSON ET AL., 1996) o papel social trabalhador é o mais citado nas avaliações, sendo um marcador da deterioração do funcionamento social (BELLACK et AL., 1990; BREKKE et AL., 1993).



Além do trabalho, outros papéis sofrem grandes conseqüências observáveis, porém há papéis ocupacionais como ser amigo, membro da família ou trabalho doméstico, que são desenvolvidos em todos os momentos da vida, o que é positivo para a recuperação do processo de doença.

Em relação à distribuição do grau de importância dos papéis ocupacionais, todos os papéis são de muita importância á serem desempenhados, apenas o religioso é abordado por uma integrante como sendo dispensável.



#### 4. CONCLUSÕES

O Terapeuta Ocupacional tem como pressuposto o envolvimento equilibrado em ocupações como fator estruturante do cotidiano do indivíduo, contribuindo para a saúde e o bem-estar (AOTA, 2008 apud CASTANHARO 2011). Assim, é de relevância do profissional estar alerta á todas as quebras de padrões ocupacionais existentes, para que com isso seja possível elencar os objetivos terapêuticos concretos tanto nas intervenções individuais quanto grupais como são realizadas no Projeto, a avaliação irá contribuir na construção deste processo, visando a promoção da saúde de todos os integrantes do grupo da AAPECAN.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION - AOTA. Occupational therapy practice framework: domain and process (2nd). **American Journal of Occupational Therapy**. 2008.p. 625–683.

BLACK, M. The occupational career. **American Journal of Occupational M Therapy**. v. 30, nº 4, 1976.

HAGEDORN, R. **Fundamentos da Prática em Terapia Ocupacional**. São Paulo: Rooca. p. 219-254. 2003.

KIELHOFNER, G. **An Overview of Research on the Model of Human Occupation**. Cjot - v. 51- n. 2. 1984.

SILVA, T.G.P. **A influência dos papéis ocupacionais na qualidade de vida de pacientes com esquizofrenia**. Dissertação de mestrado. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP. p. 115. 2011.

OTHERO, Marília Bense. **Terapia Ocupacional – Práticas em Oncologia**. São Paulo: Roca, 2010.